



# JACOB MELO

## *responde*

[jacobmelo@gmail.com](mailto:jacobmelo@gmail.com)

### EM QUE SITUAÇÕES PODEMOS UTILIZAR A ÁGUA MAGNETIZADA?

Se alguém nos perguntar quando podemos beber água, certamente responderemos: praticamente a qualquer tempo, salvo em situações muito circunstanciais e fora do usual; afinal a água é essencial à vida.

Mas quando queremos saber acerca da água magnetizada – que o meio espírita optou por chamar de água fluidificada (\*) – faz-se necessário perceber que, embora água, esta contém elementos sutis que pedem conveniência em seu uso.

Primeira coisa a se analisar é que nem sempre a água magnetizada é um medicamento, embora seja remédio para muitas coisas. Por que essa dedução? Porque as alterações energéticas promovidas nessa água não encontraram, ainda, métodos de aferimento precisos nem são uniformes as concentrações ou diluições desses fatores energéticos; e os medicamentos precisam trazer isso bem claramente definido.

Sabe-se, a partir da observação prática, que água magnetizada com maior concentração de fluidos ou energia pode produzir efeitos negativos em quem, inadvertidamente, a ingerir, todavia, quando a energização é menos concentrada, essa ocorrência deixa de ser percebida, o que pode nos levar à dedução de que se torna inócua. Mas o que não dá para se dizer, de forma absoluta, é que sendo um medicamento, ela nunca poderá ser ingerida por outra pessoa ou, o contrário, que jamais fará mal a qualquer pessoa. Afinal, também não existe, ainda, uma relação bem estabelecida de efeitos ou possíveis efeitos colaterais. Como se vê, ainda temos um longo caminho a ser trilhado para que apresentemos as “energizações” como algo mensurável, aferível e bem controlado; se é que um dia o conseguiremos, posto que lidamos com energias extremamente variáveis e sob circunstâncias ainda mais variáveis.

Uma outra questão de ordem prática se interpõe. Se para quem está “sem energia” a água magnetizada é uma bênção, o que se pensar de seus efeitos em quem esteja saturado de fluidos e seguir ingerindo-a? O bom senso diz que pessoas sob fortes congestões fluídicas deveriam primeiro harmonizar seus campos vitais para, só então, fazer a ingestão da água. Tudo bem, mas precisamos experimentar o caso sugerido: alguém saturado de fluidos seguir ingerindo água magnetizada para se saber ao que se chega. E lanço um desafio: algum leitor ou pesquisador estaria interessado em preparar, dirigir e analisar experiências desse jaez? Certamente seria uma excelente contribuição ao magnetismo prático.

Chegando agora ao ponto primordial da pergunta que encabeça esta anotação, tenho algumas reflexões como sugestão.

1- Podemos beber água magnetizada quando estivermos desenergizados, fatigados, esgotados fluidicamente. Pessoas em fadiga fluídica e/ou em depressão, pânico, bi-polaridade e hiperatividade devem fazer seu uso de forma o mais regular possível, sem interrupções. Normalmente o magnetizador ou a equipe de trabalho indica a “posologia” adequada para cada caso.

2- Quando sob tratamento magnético, a ingestão da água magnetizada é complemento primordial em uma grande maioria de casos, especialmente naqueles em que a carência de fluidos vitais seja determinante. Preciso destacar portadores de cânceres, tumores, grandes infamações e/ou infecções, bem como idosos em estado de debilidade.

3- Além de ingerir, vários casos de feridas de difícil cicatrização são melhor tratadas usando a água magnetizada para lavá-las. Há ainda quem faça gargarejo (problemas de garganta), aplicação com tufo de algodão sobre os olhos (fechados), fricção nas pernas (para alívio de edemas) e outros.

4- Lembro que, quem não gosta de beber água natural, pode aquecer a magnetizada e tomá-la no chá, com adoçante ou açúcar, conforme o caso, ou deixar gelar para fazer um suco, de forma que seja sempre seguida a orientação (posologia) que os magnetizadores indicarem.

A água magnetizada não é uma panaceia, mas ajuda em muitas coisas, inclusive em estados emocionais e espirituais, muito mais do que se costuma imaginar.

Bom uso, com critério e regularidade, produzirá sempre bons resultados. □



(\*) Nota: Acho um pouco fora de propósito essa mudança de água magnetizada para água fluidificada, pois que com esta denominação ela não é encontrada nas obras do senhor Allan Kardec, o que pode ensejar, erroneamente, que ele não tratou do assunto. Aliás, na obra kardequiana não são encontradas as figuras, tão conhecidas no meio espírita, do passista, médium passista, passe mediúnico, *passé* como sinônimo de magnetismo, *passé isso*, *passé aquilo*, etc. Entretanto o uso vulgar segue continuado e alheio aos termos anotados pelo codificador, pois só raramente se faz o link entre aquelas expressões e as registradas por ele.